

VOL VI

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

VOL VI

EDUCAÇÃO:

TEORIAS, MÉTODOS E PERSPECTIVAS

PAULA ARCOVERDE CAVALCANTI
(ORGANIZADORA)

2022 by Editora Artemis
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2022 Os autores
Copyright da Edição © 2022 Editora Artemis



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisângela Abreu
Organizadoras	Prof. ^a Dr. ^a Paula Arcoverde Cavalcanti
Imagem da Capa	Daniel Collier / 123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal



Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, USA
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla – La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES – Centro Universitário de Mineiros
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, Universidad Nacional Autónoma de México, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodríguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal

Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [livro eletrônico]: teorias, métodos e perspectivas: vol.VI /
Organizadora Paula Arcoverde Cavalcanti. – Curitiba, PR: Artemis,
2022.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
Edição bilíngue
ISBN 978-65-87396-56-9
DOI 10.37572/EdArt_270522569

1. Educação. 2. Ensino – Metodologia. 3. Prática de ensino.
I.Cavalcanti, Paula Arcoverde.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



APRESENTAÇÃO

O Livro “**Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas**” é composto de trabalhos que possibilitam uma visão de fenômenos educacionais que abarcam questões relacionadas às teorias, aos métodos, às práticas, à formação docente e de profissionais de diversas áreas do conhecimento, bem como, perspectivas que possibilitam ao leitor um elevado nível de análise.

Sabemos que as teorias e os métodos que fundamentam o processo educativo não são neutros. A educação, enquanto ação política, tem um corpo de conhecimentos e, o processo formativo dependerá da posição assumida, podendo ser incluyente ou excluyente.

Nesse sentido, o atual contexto – econômico, social, político – aponta para a necessidade de pensarmos cada vez mais sobre a educação a partir de perspectivas teóricas e metodológicas que apontem para caminhos com dimensões e proposições alternativas e incluyentes.

O **Volume VI** reúne 20 trabalhos que apresentam diversas análises acerca de métodos, práticas e perspectivas, próprias do campo da educação a partir da ideia de criar e garantir o processo de ensino-aprendizagem significativo. Assim, os sujeitos são considerados como responsáveis pelo seu próprio conhecimento e, os métodos e instrumentos pedagógicos do processo da aprendizagem são constructos sociais que possibilitam experiências e aprendizagens dentro de realidades diversas.

A educação, entendida como um processo amplo que envolve várias dimensões, precisa ser (re)pensada, (re)analizada, (re)dimensionada, (re)direcionada e contextualizada.

Espero que façam uma boa leitura!

Paula Arcoverde Cavalcanti

SUMÁRIO

MÉTODOS, PRÁTICAS E PERSPECTIVAS

CAPÍTULO 1..... 1

A MEMÓRIA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA: UM ESTUDO DE CASO

Edson Rodrigues Passos

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225691

CAPÍTULO 2..... 10

ACOSO MORAL Y MALTRATO EN LA SOCIEDAD: ESTRATEGIAS EDUCATIVAS PARA AFRONTAR LA PROBLEMÁTICA

Sandra Isabel Correa León

Oscar Giovanni Escobar Calle

Marina Parés Sóliva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225692

CAPÍTULO 3..... 21

ANÁLISE DOS RESULTADOS DO PROGRAMA DE APOIO A ESTUDANTES FINALISTAS – MEDIDA DE COMBATE AO INSUCESSO ESCOLAR - NA ESCE/IPS

Maria Dulce da Costa Matos e Coelho

Sandra Cristina Dias Nunes

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225693

CAPÍTULO 4..... 29

APRENDER A LEER CON TRASTORNOS ESPECÍFICOS DE LENGUAJE TRANSITORIO

Ascencio Maldonado Guerra

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225694

CAPÍTULO 5..... 42

COMPETÊNCIA PARA INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS: TÉCNICA CLOZE COMO POSSIBILIDADE DE APERFEIÇOAMENTO

Silvia Carla Comelli Ribeiro

Joel Haroldo Baade

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225695

CAPÍTULO 6..... 53

DESAFÍOS SOCIETALES Y COMPROMISOS COEDUCATIVOS: APRENDIZAJES SITUADOS Y RETOS PEDAGÓGICOS TRANSFORMADORES

María Jesús Vitón de Antonio

Daniela Gonçalves

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225696

CAPÍTULO 7..... 66

DIAGNÓSTICO SOBRE LA EVOLUCIÓN DEL APRENDIZAJE DE LA COMBUSTIÓN EN ESTUDIANTES SECUNDARIOS

Sergio Laurella

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225697

CAPÍTULO 8..... 77

EDUCAR PELO EXEMPLO: INACIANOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA AMÉRICA PORTUGUESA (1549-1583)

Leandro Lente de Andrade

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225698

CAPÍTULO 9..... 82

EL ACTIVISMO DIGITAL COMO ESTRATEGIA PARA LA INNOVACIÓN EDUCATIVA EN LA ESCUELA NAVAL DE SUBOFICIALES A.R.C. "BARRANQUILLA"

Harold Álvarez Campos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2705225699

CAPÍTULO 10..... 95

EL APRENDIZAJE SIGNIFICATIVO EN LA EDUCACIÓN DE NIÑOS CON NECESIDADES ESPECIALES

Willian Geovany Rodríguez Gutiérrez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256910

CAPÍTULO 11..... 102

EL DIAGNÓSTICO DE LA CONDICIÓN FÍSICA DE LOS ESTUDIANTES DE LA UCP "ENRIQUE JOSÉ VARONA"

Yolanda Zulueta Robles

Generoso Márquez Záez

Luis Ferreiro Armenteros

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256911

CAPÍTULO 12112

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM USANDO COMO RECURSO FERRAMENTAS DIGITAIS: O VÍDEO

Teresa Pinto

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256912

CAPÍTULO 13122

EXPERIENCIA DE APRENDIZAJE DE IDIOMAS EN EL CONTEXTO DE MEDIACIÓN REMOTA

Karol Cubero Vásquez

Lucia Villanueva Monge

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256913

CAPÍTULO 14134

HISTÓRIA DA CIÊNCIA NO ENSINO SECUNDÁRIO EM PORTUGAL: ANÁLISE DE MANUAIS ESCOLARES (2011-2018)

Fernando Santiago dos Santos

Fernando Manuel Seixas Guimarães

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256914

CAPÍTULO 15 144

LAS CARPETAS ESCOLARES DE LA ESCUELA SECUNDARIA. UN DISPOSITIVO QUE RECLAMA UN LUGAR EN LA AGENDA PEDAGÓGICA CONTEMPORÁNEA

María Belén Barrionuevo Vidal

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256915

CAPÍTULO 16156

METHODS APPLIED IN THE CHANGING PROCESS OF THE STUDIES OF PRE-SCHOOL EDUCATION

Sigita Saulėnienė

Nijolė Meškėlienė

Jolanta Bareikienė

 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256916

CAPÍTULO 17	170
O QUE É E PARA QUE SERVE A AVALIAÇÃO EM SALA DE AULA?	
Vera Monteiro	
Natalie Santos	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256917	
CAPÍTULO 18	184
O QUE É PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI): POR ONDE COMEÇAR SUA CONSTRUÇÃO?	
Marly Cristina Barbosa Ribeiro	
Rosani Ribeiro de Mira	
Lara Ribeiro do Vale e Paula	
Wellington Rodrigues	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256918	
CAPÍTULO 19	196
O TEMPO E O ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Talia Rodrigues	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256919	
CAPÍTULO 20	213
TEORÍA DE LA ARGUMENTACIÓN EN TERCER GRADO DE EDUCACIÓN SECUNDARIA: EL CASO DEL INSTITUTO MÁRTIRES 20 DE FEBRERO SECUNDARIA	
Cuitláhuac Rodríguez Campos	
 https://doi.org/10.37572/EdArt_27052256920	
SOBRE A ORGANIZADORA	231
ÍNDICE REMISSIVO	232

CAPÍTULO 18

O QUE É PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI): POR ONDE COMEÇAR SUA CONSTRUÇÃO?

Data de submissão: 15/02/2022

Data de aceite: 04/03/2022

Marly Cristina Barbosa Ribeiro

IFSULDEMINAS

Campus Inconfidentes, Napne

Inconfidentes - MG

<http://lattes.cnpq.br/5452841320027919>

Rosani Ribeiro de Mira

Centro de Estudos Portal de Inconfidentes

Inconfidentes - MG

<http://lattes.cnpq.br/8851115080302776>

Lara Ribeiro do Vale e Paula

IFSULDEMINAS - Campus Passos

Pouso Alegre - MG

<http://lattes.cnpq.br/8455111628855988>

Wellington Rodrigues

Escola Municipal Rogério

Bernardes de Souza

Inconfidentes - MG

<http://lattes.cnpq.br/4419510828362386>

RESUMO: O Plano Educacional Individualizado (PEI) é um documento essencial para o trabalho pedagógico com alunos com Necessidades Educacionais Específicas (NEE). Diferentemente de outros países, a legislação brasileira não faz menção direta ao

PEI. A elaboração do PEI é possível através de um trabalho colaborativo entre a equipe pedagógica da instituição, a família e o estudante. Esta pesquisa foi realizada a partir de documentos disponibilizados virtualmente no portal da Capes do Scielo e da Universidade Federal de Santa Maria. Sobre a elaboração do PEI foi localizada uma cartilha disponibilizada pelo governo de Minas Gerais, que se apresenta como um documento orientador muito bem elaborado, para os profissionais da educação no que se refere a construção do PEI. Nela são explicadas as várias etapas a serem seguidas para uma construção efetiva deste documento tão importante na educação especial.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégias de Ensino Inclusivo. Conceito de PEI. Inclusão Educacional.

WHAT IS INDIVIDUALIZED EDUCATIONAL PLAN (PEI): WHERE TO BEGIN YOUR CONSTRUCTION?

ABSTRACT: Individualized Educational Plan (IEP) is an essential document for pedagogical work with students with Specific Educational Needs (SEN). Unlike other countries, Brazilian legislation makes no direct mention of the IEP. The elaboration of the IEP is possible through a collaborative work between the institution's pedagogical team, the family and the student. A bibliographical search was carried out in three databases: Portal da capes, Scielo and Federal University of Santa Maria. On the elaboration of IEP was found a spelling

book made available by the state of Minas Gerais, which presents itself as a orientating document well elaborated, to the educating professionals on the matter of creating the IEP. In the spelling book is explained the steps to be followed on the making of IEP, a document so important on special education.

KEYWORDS: Inclusive Education Strategies. IEP Concept. Educational Inclusion.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho foi motivado pela necessidade que os autores encontraram ao buscarem informações para elaboração de um instrumento orientador de ações para o atendimento a alunos com Necessidades Educacionais Específicas (NEE). Ao iniciar a busca foram encontrados diversos termos que levaram à reflexão sobre a dificuldade de encontrar informações mais precisas para guiar os Professores de Atendimento Educacional Especializado (PAEE).

A construção de sistemas educacionais inclusivos, a organização de escolas e salas de recursos e a formação de professores são assuntos que estão sendo discutidos, estudados e aprendidos constantemente. Um dos temas destas discussões é o Plano Educacional Individualizado (PEI), um documento extremamente importante no planejamento e desenvolvimento das estratégias de ensino, avaliação e registro da trajetória educacional de alunos com NEE.

Através do censo escolar de 2019, pode-se constatar que o número de matrículas na educação especial chegou a 1,3 milhões, a maior proporção de alunos incluídos é observada no ensino médio e na educação profissional concomitante ou subsequente, com inclusão superior a 99% em relação a 2015, sendo que no ensino médio houve um acréscimo de 91,7% de alunos com NEE matriculados (BRASIL, 2019, p. 43).

Diante desta situação é possível avaliar a importância do que é o PEI, como elaborá-lo e qual a sua aplicabilidade em favor da inclusão de alunos com NEE. Diante das dificuldades encontradas com as diferentes nomenclaturas, foi necessário voltar a pesquisa para a busca de um conceito mais esclarecedor para este documento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 PEI-PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO

Durante a pesquisa em busca de referencial teórico sobre o PEI, foram identificados diversos termos e siglas, em diferentes documentos conforme descrito a seguir. Glat e Pletsch (2013) *apud* Vliese e Pletsch (2014 p. 3) definem o Plano de Ensino Individualizado (PEI) como “(...) um recurso para orquestrar, de forma mais efetiva, propostas pedagógicas que contemplem as demandas de cada aluno, a partir de objetivos gerais elaborados para

a turma”. A Secretaria da Educação do estado de São Paulo utiliza o termo Plano de Atendimento Individual (PAI), definindo este como: “instrumento para definição de metas e estratégias para atendimento dos alunos” (SÃO PAULO, 2015, p. 3). Na Resolução nº 4/2009, Artigo 10, Inciso IV, o termo encontrado foi Plano de Atendimento Educacional Especializado (PAEE) que se define como: “identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas” (BRASIL, 2009, p. 2). Para Poker *et al.* (2013, p. 12) o PEI é parte integrante do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), documento elaborado pelo professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) com o apoio do coordenador pedagógico da unidade escolar.

Para Costa e Schmidt (2019, p. 104) as diferenças entre PEI e PDI são significativas, sendo elas “tanto em termos conceituais como operacionais”. Tantos termos e siglas acabam confundindo a compreensão, por parte dos educadores, de qual é o instrumento de acompanhamento pedagógico que deve nortear o trabalho educacional para os alunos com NEE. Para Bassi e Brito (2018, p. 114).

“(…) PEI é um instrumento pedagógico expressivo, pois considera as particularidades do aluno com deficiência: idade, escolarização, habilidades, conhecimentos e a partir disso, traça os objetivos educacionais e as estratégias para alcançá-los, sem, contudo, destoar do que é trabalhado com a classe”.

Já segundo Costa e Schmidt (2019, p. 104) “o conceito de PEI é bastante amplo e difuso na literatura, pois cada autor se refere a ele de uma forma particular”. Com esta variedade de termos e com a conclusão de Viana, Silva e Siqueira percebe-se como é difícil definir qual é este documento.

Tannús-Valadão e Mendes (2018) identificaram em sua pesquisa, realizada na Itália, França, Espanha e Estados Unidos, que nestes países é previsto em lei a utilização do PEI como instrumento que orienta o ensino de alunos com NEE e constataram que no Brasil, existem dispositivos em algumas leis estaduais e municipais, que garantem o plano educacional e que tem nomes diversos tais como: Plano de Desenvolvimento Individualizado – PDI – e Plano de Atendimento Individualizado – PAI.

As políticas de ações inclusivas para a educação iniciaram-se com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) na qual se encontra um capítulo para a Educação Especial (BRASIL, 1996). Outras políticas também se destacaram como orientadoras do apoio aos alunos com NEE, como a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008), as Diretrizes Operacionais do Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial (BRASIL, 2009) e Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) que, “destinada a assegurar e a promover, em condições

de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015), mas nestas políticas não foram encontradas definições para PEI. As definições existentes vem de pesquisadores da área da educação especial.

O público-alvo da Educação Especial nesses documentos são os alunos que apresentam deficiência intelectual ou sensorial, alunos com transtornos globais do desenvolvimento e alunos com altas habilidades/superdotação (BRASIL, 2008). Um público, que apesar de não ser alvo da Educação Especial e muitas vezes necessita ser atendido sob a perspectiva da educação inclusiva são os alunos com transtornos de ordem psiquiátrica ou do neurodesenvolvimento, dislexia, discalculia, entre outros os quais também sinalizam a necessidade de elaboração de PEI.

Segundo Tannús-Valadão e Mendes (2018), a educação não significa somente a escolarização promovida pela escola, mas todas as influências ocorridas na formação do estudante. Assim, haverá uma participação de todos os atores responsáveis pela formação do aluno, pois, além de estar centralizado no aluno, o PEI também favorece o trabalho colaborativo, que é a principal característica para o seu desenvolvimento.

Para Moysés (2014, p. 9) *apud* Paz e Vargas (2020, p. 61), os alunos com NEE “conquistaram o direito de entrar pelos portões da escola, mas ainda não conseguiram, apesar de toda sua resistência, de sua teimosia em querer aprender, derrotar o caráter excludente da escola brasileira”. Paz (2019, p. 2) afirma que: “[...] esses são os alunos que se transformam em estatísticas institucionais de reprovação e de evasão escolar, justamente pela falta de sensibilidade para suas questões cognitivas, afetivas e sociais”.

Apesar de não haver uma definição legal para o PEI, nem mesmo entre os autores dos artigos encontrados, não há um consenso sobre a necessidade de sua construção, portanto os alunos público-alvo da Educação Especial têm direito a um atendimento especializado e individualizado.

2.2 A CARTILHA: PDI PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL - ORIENTAÇÕES PARA CONSTRUÇÃO

Na busca de orientações para a construção do PEI foi encontrada a cartilha: PDI Plano de Desenvolvimento Individual - Orientações para construção da Secretaria de Estado da Educação do governo de Minas Gerais. Nela o PDI é definido como, “um instrumento obrigatório para acompanhamento, avaliação, regulação da aprendizagem e planejamento da intervenção pedagógica” (MINAS GERAIS, 2018, p. 5), sendo que sua construção deve iniciar com a entrada do aluno na escola e ocorrer de forma coletiva. A cartilha diferencia o PDI do PAEE, “Esse plano denominado Plano de Atendimento

Educacional Especializado, é desenvolvido a partir do referencial da Educação Especial Inclusiva baseado no PDI” (MINAS GERAIS, 2018, p. 48).

Na construção do PDI são observados oito tópicos: Dados da Instituição; Dados do estudante; Proposta “curricular prevista no projeto pedagógico para o ciclo/ano de escolaridade no qual o estudante está matriculado; Avaliação diagnóstica inicial; Análise detalhada da avaliação diagnóstica inicial; Relação das necessidades educacionais especiais (...); Planejamento pedagógico; Avaliação processual e correção de rumos” (MINAS GERAIS, 2018, p. 7).

A necessidade de avaliação é uma condição encontrada em todos os documentos analisados, contudo é importante ressaltar que, a avaliação é do processo “(...) as quais devem fornecer elementos para eventuais revisões a serem realizadas nas intervenções e mediações pedagógicas junto ao sujeito (...)” e não do estudante, conforme orienta Pletsch e Pitanga de Oliveira (2014, p. 133).

Outra dificuldade encontrada foi a ausência da definição do termo na legislação assim como a falta de consenso entre os autores, sendo que existem diferentes nomeações para o mesmo documento que parecem ter a mesma finalidade, a inclusão de alunos com NEE.

3 METODOLOGIA

Esta foi uma pesquisa bibliográfica para Martins e Theóphilo (2016, p. 52)

“procura explicar e discutir um assunto, tema ou problema com base em referências publicadas em livros, periódicos, revistas, enciclopédias, dicionários, jornais, sites, CDs, anais de congressos etc. Busca conhecer, analisar e explicar contribuições sobre determinado assunto, tema ou problema”.

Gil (2017, p. 125) alerta que, os dados consultados podem conter erros, e que ao realizar trabalhos a partir da pesquisa bibliográfica o autor pode reproduzir ou mesmo ampliar esses erros, se não realizar uma cuidadosa verificação das fontes.

Esta pesquisa iniciou-se com a procura virtual em dois bancos de dados: Portal da Capes e Scielo utilizando as seguintes palavras-chaves: <plano de ensino individualizado>, <plano de desenvolvimento individual>, <plano de atendimento individualizado>; <plano de atendimento educacional>. Optou-se por artigos científicos publicados entre 2011 e 2019, visto que a política nacional de educação especial na perspectiva inclusiva, foi estabelecida em 2008.

Na busca utilizando o Portal da Capes, apenas as palavras chaves: plano de ensino individualizado identificou 06 artigos. Na busca utilizando o Scielo, 01 artigo identificado. Diante disso, definiu-se mais uma base de dados, a biblioteca da

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) por ser uma das poucas universidades que oferecem a licenciatura em educação especial. Como resultado desta encontrou-se: plano de ensino individualizado (06 referências), plano de atendimento educacional (11 referências), plano educacional especializado (10 referências) e plano de atendimento educacional especializado (06 referências).

Posteriormente, foram indicados os critérios de inclusão: artigos que atendessem o objetivo da pesquisa. Os seguintes critérios de exclusão foram incluídos: excluir artigos repetidos, livros, artigos de revisão bibliográfica e artigos que não atendessem os critérios de inclusão.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

Após análise dos artigos, inserindo os critérios de inclusão e exclusão, resultaram 16 referências analisadas quanto a sigla utilizada e a sua definição.

Quadro 1 - Definições por artigo encontrado.

Autor/ano	Objetivo do estudo	Sigla	Definição encontrada
Resolução 04/2009	Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial.	PAEE	Identificação das necessidades educacionais específicas dos alunos, definição dos recursos necessários e das atividades a serem desenvolvidas.
Poker <i>et al</i> (2019)	Apresentar um documento que pretende orientar a organização do trabalho pedagógico realizado pelo professor do AEE.	PDI	Um instrumento de avaliação e intervenção pedagógica para auxiliar o professor especializado na organização e condução da sua prática na sala de recursos.
		PPE	Planejamento Pedagógico Especializado, desenvolvido a partir das informações do PDI
Ferreira (2014)	Descrever os passos da elaboração de um Plano de Avaliação para Alunos com Autismo (PAAA) matriculados entre o 1º e o 3º anos do Ensino Fundamental.	PDI	Orientar as ações pedagógicas registrando-as de maneira pormenorizada com a finalidade de apoiar os alunos, criando condições que favoreçam a sua aprendizagem e possibilitem a superação de barreiras existentes anteriormente.
		PEI	Alternativa para o planejamento do AEE.

Autor/ano	Objetivo do estudo	Sigla	Definição encontrada
Tannús-Valadão e Mendes (2014)	Panorama histórico acerca do conceito de plano educacional individualizado – PEI, apontando as consequentes mudanças nas práticas nele estabelecidas em decorrência da segregação e da inclusão escolar.	PEI	Forma de se produzir documentação ou registro com a finalidade de promover e garantir, como um contrato, a aprendizagem de estudantes.
Vliese e Pletsch (2014)	(...) resultados preliminares de uma pesquisa, em andamento, sobre a relação entre o currículo e as práticas pedagógicas destinadas a alunos com deficiência intelectual. A ênfase será dada ao Plano Educacional Individualizado (PEI)	PEI	Dispositivos em algumas leis estaduais e municipais, particularmente do começo dos anos 2000, garantindo o plano educacional. Um recurso para orquestrar, de forma mais efetiva, propostas pedagógicas que contemplem as demandas de cada aluno, a partir de objetivos gerais elaborados para a turma.
Viegas (2016)	Análise da prática de uma política que foi se constituindo em âmbito nacional e se materializou, (...) na reestruturação da perspectiva de atendimento local aos alunos com deficiência.	Sem sigla	Plano de atendimento aos alunos.
Guareschi (2016)	Investigar as práticas escolares produzidas na inclusão de alunos com autismo, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em escolas municipais de Santa Maria/RS.	PAEE	É o registro do planejamento para o processo de inclusão escolar, contendo descrições do aluno, objetivos para o trabalho pedagógico, os recursos a serem utilizados e as parcerias estabelecidas.
Honnef (2018)	<i>Analisar os limites e possibilidades do Trabalho Docente Articulado e quais suas implicações para os alunos com deficiência intelectual e para o trabalho das pessoas nele envolvidas.</i>	PDI	<i>Documento a ser construído e avaliado coletivamente entre Educação Especial e Ensino Comum, sendo este o alicerce da articulação.</i>

Autor/ano	Objetivo do estudo	Sigla	Definição encontrada
Minas Gerais (2018)	Orientações para construção do PDI.	PDI	Um instrumento para acompanhamento, avaliação, regulação da aprendizagem e planejamento da intervenção pedagógica (...)
		PAEE	Plano de Atendimento Educacional Especializado, desenvolvido a partir do referencial da Educação Especial Inclusiva e baseado no PDI do/da estudante.
Redig (2018)	Discutir algumas estratégias pedagógicas que a escola pode utilizar para facilitar esse processo para os alunos com deficiência, em especial, os com deficiência intelectual.	PEI	Instrumento utilizado para a individualização do ensino, construído com a comunidade escolar, demais profissionais, familiares e o próprio aluno, um programa com metas acadêmicas e sociais que atendam às necessidades e singularidades do sujeito.
Barbosa (2018)	Analisar o ponto de vista dos profissionais de educação que atuam com o estudante com TEA.	PEI	Plano de Ensino Individualizado.
Mello e Hostins (2018)	Discutir a potência da construção mediada de instrumentos de avaliação de aprendizagem entre professores do ensino comum e do Atendimento Educacional Especializado – AEE para a inclusão escolar.	PEI	Caracteriza-se como uma forma de intervenção pedagógica capaz de agir interativamente entre os objetivos de aprendizagem do aluno tanto na educação especial quanto no ensino comum.
Pereira e Nunes (2018)	Propor diretrizes para elaboração de um Plano Educacional Individualizado (PEI).	PEI	Como instrumento que promove a acessibilidade curricular. Trata-se de recurso pedagógico, centrado no aluno, que estabelece metas acadêmicas e funcionais para os educandos com deficiência.
Costa e Schmidt (2019)	Apresentar uma análise conceitual do PEI, compreendendo suas bases legais e concepções teóricas, aproximações e divergências em relação a outras formas de plano para discutir as possibilidades de suporte que este instrumento pode oferecer à aprendizagem.	PEI	Forma de Gestão do processo de inclusão de alunos público-alvo da educação especial.
		PDI	Importante documento que é utilizado com fins regulatórios da aprendizagem desses alunos e deve nascer quando a criança ingressa na escola e acompanhá-la até a terminalidade escolar.

Autor/ano	Objetivo do estudo	Sigla	Definição encontrada
Silva e Martins (2019)	Traçar o panorama da equipe de profissionais responsáveis pelo ensino em Libras e da Libras para a consecução da educação bilíngue atenta aos direitos linguísticos dos surdos, no Brasil.	PAI	Plano de Atendimento Individualizado.
Pasian, Mendes e Cia (2019)	Descrever e discutir os dados coletados através de um survey sobre a opinião dos professores da SRM referentes à avaliação dos alunos público-alvo da educação especial (PAEE).	PEI	Plano de Ensino Individualizado

Fonte do quadro: Elaborado pelos autores.

5 CONCLUSÃO

Concluiu-se com esta pesquisa que é necessário o planejamento das ações pedagógicas, atividades e projetos desenvolvidos na escola para a formação educacional dos alunos com NEE.

Muito embora existam diversas políticas públicas que garantam a entrada de alunos com NEE nas escolas, ainda há lacunas que precisam ser preenchidas para que sua permanência seja garantida e assim estes alunos possam obter êxito em sua trajetória acadêmica. A falta de uma definição em documentos oficiais, para este instrumento de planejamento é um exemplo destas lacunas, o que faz com que cada autor se refira a este instrumento de uma forma particular, causando a impressão de que cada instituição de ensino possa criar e nomeá-lo como bem compreender, um exemplo desta situação é que foram encontradas siglas iguais com definições diferentes.

Dos documentos encontrados, o que forneceu orientações de forma mais precisa quanto a construção de um documento que oriente o trabalho de acompanhamento e ensino dos estudantes com NEE foi a cartilha da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais.

Embora a necessidade de planejar o trabalho de ensino individual tenha ficado evidente em todos os documentos, não foram identificadas orientações específicas que definam como este documento deve ser construído.

Conclui-se que há uma necessidade urgente de formalizar, por vias oficiais, os instrumentos que orientam o trabalho pedagógico de alunos com NEE, para assim possibilitar efetivamente ações pedagógicas inclusivas e documentá-las.

A educação inclusiva está desorientada pela falta de documentos que a organize a nível nacional, assim como é em outros países. Há muitos trabalhos, muitas pesquisas, mas falta comunicação entre os pesquisadores.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. O. O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM TEMPOS DE INCLUSÃO ESCOLAR: o foco nos profissionais de educação. **Revista Educação Especial**, [S.L.], v. 31, n. 61, p. 299-310, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X24248>. Acesso em: 08 jan. 2022.

BASSI, T. M. S.; BRITO, V. M.. O PLANO EDUCACIONAL INDIVIDUALIZADO (PEI) NA EDUCAÇÃO ESPECIAL: uma contribuição no processo de escolarização da pessoa com deficiência. In: GUILHERME, Willian Douglas (org.). **Educação no Brasil: experiências, desafios e perspectivas**. Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/3sl697x>. Acesso em: 08 jan. 2022.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo da Educação Básica 2019: **Resumo Técnico**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://bit.ly/366nijq>. Acesso em: 08 jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm. Acesso em: 12 jan. 2022.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 12 jan. 2022.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/33mkXzR>. Acesso em: 12 jan. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 02 de outubro de 2009**. Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, Modalidade Educação Especial. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3GSLGlX>. Acesso em: 13 jan. 2022.

COSTA, D. S.; SCHMIDT, C. Plano Educacional Individualizado para Estudantes com Autismo: revisão conceitual. **Cadernos de Educação**, Pelotas, v. 61, n. 1, p. 102-128, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/12616>. Acesso em: 08 jan. 2022.

FERREIRA, E. S. **Elaboração e validação de um plano de avaliação para alunos com autismo**. 2014. 172 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/16988>. Acesso em: 05 jan. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUARESCHI, T. **INCLUSÃO EDUCACIONAL E AUTISMO: um estudo sobre as práticas escolares**. 2016. 190 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/3517>. Acesso em: 25 jan. 2022.

HONNEF, C. **O Trabalho Docente Articulado Como Concepção Teórica: prática para a educação especial**. 2018. 294 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3BkXJy>. Acesso em: 06 fev. 2022.

MARTINS, G. de A.; THEÓFILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MINAS GERAIS. **Plano de Desenvolvimento Individual do Estudante**: Orientações para Construção. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/3LyUoJ9>. Acesso em: 06 fev. 2022.

MELLO, A. F. G.; HOSTINS, R. C. L. Construção mediada e colaborativa de instrumentos de avaliação da aprendizagem na escola inclusiva. *Revista Educação Especial*, 31(63), 1025–1038, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686X33101>. Acesso em: 06 fev. 2022.

PASIAN, M. S.; MENDES, E. G.; CIA, F. Aspectos da avaliação dos alunos no atendimento educacional especializado da sala de recurso multifuncional. *Revista Educação Especial*, Santa Maria, v. 32, p. 104, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/31828>. Acesso em: 02 fev. 2022.

PAZ, C. T. N. Procedimentos básicos para o atendimento aos estudantes com NEE relativos aos transtornos. In: **Apostila teórica**, Curso de Especialização, Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro, Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico, 2020. Disponível em: <http://moodle.upt.iftm.edu.br/mod/folder/view.php?id=7735>. Acesso em: 12 jan. 2022.

PAZ, C. T. N.; VARGAS, D. Z. Da resistência do “olhar” ao olhar para a resistência: subsídios ao exercício de uma docência inclusiva diante de alunos com problemas específicos de aprendizagem In: **Instrumento**: Rev. Est. e Pesq. em Educação, Juiz de Fora, v. 22, n. 1, p. 60-75, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1984-5499.2020.v22.19078>. Acesso em: 02 fev. 2022.

PEREIRA, D. M.; NUNES, D. R. P. Diretrizes para a elaboração do PEI como instrumento de avaliação para educando com autismo: um estudo interventivo. *Revista Educação Especial*, [S.L.], v. 31, n. 63, p. 939-960, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5902/1984686x33048>. Acesso em: 18 jan. 2022.

PLETSCH, M. D.; PITANGA DE OLIVEIRA, M. C. POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA: Considerações Sobre a Avaliação da Aprendizagem de Alunos com Deficiência Intelectual. *Revista Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 125-137, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5965/198431781022014125>. Acesso em: 19 jan. 2022.

POKER, R. B. *et al.* **Plano de Desenvolvimento Individual para o Atendimento Educacional Especializado**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2013. 184p. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/af-livro_9_poker_v7.pdf. Acesso em: 22 jan. 2022.

REDIG, A. G. Caminhos formativos no contexto inclusivo para estudantes com deficiência e outras condições atípicas. *Revista Educação Especial*, [S.L.], v. 32, p. 45-63, 3 abr. 2019. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/35721>. Acesso em: 02 fev. 2022.

SÃO PAULO. **Instrução CGEB, de 14 de janeiro de 2015**. Dispõe sobre a escolarização de alunos com deficiência intelectual (DI) da Rede Estadual de ensino de que trata a Resolução SE nº 61/2014. Coordenadoria de Gestão da Educação Básica, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/3LFtXBI>. Acesso em: 06 jan. 2022.

SILVA, R. C. D.; MARTINS, S. E. S. O. O ensino em e da Libras: perfis profissionais para oferta da educação bilíngue no Brasil. *Revista Educação Especial*, [S.L.], v. 32, p. 90, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/38356>. Acesso em: 14 jan. 2022.

TANNÚS-VALADÃO, G.; MENDES, E. G. Inclusão escolar e o planejamento educacional individualizado: estudo comparativo sobre práticas de planejamento em diferentes países. *Revista Brasileira de Educação*, [s.l.], v. 23, p. 01-18, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-24782018230076>. Acesso em: 14 jan. 2022.

VIEGAS, L. T. Um estudo sobre a constituição de um centro de atendimento educacional especializado: a reconfiguração da educação especial. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v. 29, n. 54, p. 109-119, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/15371>. Acesso em: 23 jan. 2022.

VLIESE, E. C.; PLETSCH, D. M. Plano Educacional Individualizado (PEI) e Currículo: *In: I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INCLUSÃO ESCOLAR* - Práticas e diálogo. 21 a 23 de outubro 2014, Rio de Janeiro: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.cap.uerj.br/site/images/stories/noticias/39-vliese_e_pletsch.pdf. Acesso em: 23 jan. 2022.

SOBRE A ORGANIZADORA

Paula Arcoverde Cavalcanti - Doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Titular Pleno da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), atuando na graduação em Licenciatura em Geografia, Licenciatura em Letras e na Pós-Graduação em Geografia e Desenvolvimento Territorial. Integra Grupo de Pesquisa - CNPq - Análise de Políticas de Inovação (GAPI), vinculado ao Departamento de Política Científica e Tecnológica da UNICAMP. Atuou como Coordenadora do Curso de Pedagogia (Campus XIII-UNEB), Coordenadora da Pós-Graduação Mestrado em Cultura, Memória e Desenvolvimento Regional e Coordenadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Tem atuado profissionalmente na área Gestão Pública, Análise e Avaliação de Políticas Públicas e de Educação. Autora dos livros “Análise de políticas públicas: um estudo do Estado em ação” e “Gestão Estratégica Pública” e organizadora do Livro: “Educação: Teorias, Métodos e Perspectivas, Vol. I, II, III e IV.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acoso 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

Agenda pedagógica 144, 145, 146, 148, 153, 154

Alunos 2, 3, 4, 5, 8, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 115, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 204, 210

Aprendizaje 17, 18, 19, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 64, 66, 67, 68, 69, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 133, 144, 146, 150, 152, 153, 216

Aprendizaje significativo 95, 96, 97, 98, 99, 100

Aprendizaje situado 53, 57

Autobiografía 77, 78, 79, 80, 81

Avaliação 24, 25, 47, 48, 49, 52, 63, 64, 116, 119, 136, 142, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194

B

Biología 112, 117, 119, 134, 136, 138, 139, 141, 142

Bullying 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

C

Carpetas escolares 144, 145, 148, 149, 154

Centros de memória 1, 2, 3

Combustión 66, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 75, 76

Competências 19, 28, 30, 33, 42, 49, 56, 57, 64, 89, 92, 94, 120, 137, 142, 214, 215, 229

Conceções 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 181

Conceito de PEI 184, 186

Condición física 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111

Currículo 31, 134, 136, 142, 180, 190, 195, 223

Currículo escolar 134

D

Diagnóstico 24, 42, 46, 50, 51, 66, 102, 104, 105, 108, 109, 111

Didactic competence 157, 158, 159, 164, 167, 169

E

Educação 1, 2, 3, 9, 22, 45, 64, 77, 79, 80, 81, 114, 120, 121, 134, 136, 137, 141, 142, 143, 170, 178, 179, 180, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 202, 203, 206, 208, 209, 210, 211, 212

Educação básica 1, 2, 136, 186, 189, 193, 194

Educación 10, 11, 16, 17, 18, 19, 20, 30, 31, 32, 34, 36, 39, 40, 41, 55, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 76, 82, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 110, 111, 121, 123, 124, 130, 131, 133, 144, 145, 146, 147, 153, 154, 155, 213, 214, 215, 216, 219, 222, 229, 230

Educación secundaria 66, 67, 76, 155, 213, 214, 219, 222, 229

Educational paradigm 157, 158

Eficiencia Física 102, 109, 110

Ensayo argumentativo 213, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 228, 229

Ensino-aprendizagem 8, 112, 114, 115, 116, 119, 120, 175, 179

Ensino secundário 134, 136, 137, 138, 141

Escritura 32, 40, 41, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 222, 225, 227, 228, 229

Estratégias de ensino inclusivo 184

Estudantes finalistas 21, 22, 23, 26, 27

Estudiantes 17, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 82, 83, 84, 85, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109, 110, 111, 122, 123, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 214, 215, 223, 229

Exemplo 3, 24, 44, 48, 77, 78, 79, 80, 136, 137, 138, 140, 192, 207

F

Formación transformadora 53

G

Geologia 117, 119, 134, 136, 138, 139, 141

H

Habilidades comunicativas 95, 98

Habilidades sociales 11, 17, 19

História 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 20, 61, 78, 80, 81, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 198, 204, 206, 208, 212

I

Idiomas 122, 125

Inclusão educacional 184, 193

Informática 82, 83, 90, 226

Interpretação de textos 42, 44

J

Jesuítas 77, 78, 79, 80, 81

L

Lectura 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 154, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 225, 226, 227, 229, 230

Lectura comprensiva 29, 30, 31, 33, 34, 37, 38, 39, 40

Lenguaje 29, 31, 32, 33, 34, 39, 40, 41, 66, 67, 74, 75

M

Madalena Freire 196, 197, 202, 210, 211

Manuais escolares 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142

Method 157, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Missão 77, 79, 81

Mobbing 10, 11, 12, 13, 14, 16, 19

N

Niños especiales 95

P

Participatory action research 156, 157, 158, 159, 164, 165

Pedagógico 24, 28, 53, 56, 57, 60, 64, 78, 80, 103, 119, 120, 144, 145, 146, 147, 149, 172, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 200, 202, 215, 230

Percepción 68, 74, 122, 123, 128, 129, 130, 131, 132

Processo educativo 62, 112, 203, 206, 208

Professores 3, 4, 5, 8, 63, 64, 115, 116, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 185, 191, 192, 210

S

Simbolización 66, 74

Sucesso escolar 22

Systematic 11, 94, 156, 157, 158, 160, 162, 164, 167, 168, 169

T

Técnica cloze 42, 43, 45, 46, 47, 49, 52

Tecnología 82, 83, 86, 87, 90, 92, 93, 94, 113, 115, 120, 125, 131, 134, 136, 137, 194, 216

Tecnologias digitais 112, 114

TELT 29, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40

Tempo e espaço 196, 197, 208

Teoría de la argumentación 213, 215, 222, 223, 224, 230

Trastorno específico del aprendizaje 29

Trayectorias escolares 144, 145, 146, 154

Tutoría 22

V

Virtualidad 82, 122, 126, 130, 131, 133